



6º Simposio de Ensino de Graduação

A NECESSIDADE DO ENFERMEIRO NA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor(es)

PATRICIA LUCIANE ALVES RINGENBERG

Orientador(es)

ANGELA MARCIA FOSSA

1. Introdução

As Unidades de Educação Infantil são instituições que tem evoluído ao longo do tempo, ganhando importância com a incorporação da mulher no mercado de trabalho. Com Estatuto da Criança e do Adolescente e a Nova Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional estas Unidades passaram a ser um direito da criança visando o desenvolvimento e crescimento saudável e o acesso à educação de qualidade, tendo papel complementar à família e propiciando além da educação: cuidados de higiene, saúde e alimentação às crianças de quatro meses a seis anos. Articulados aos princípios recomendados pela proposta da Organização Panamericana de Saúde das Escolas Promotoras de Saúde, e as competências do enfermeiro definidas pela Lei do Exercício Profissional.

2. Objetivos

Este estudo teve como objetivo identificar a necessidade do enfermeiro na Unidade de Educação Infantil a partir do diagnóstico de problemas de saúde na instituição, que podem ser modificados mediante ação do enfermeiro.

3. Desenvolvimento

O local onde foi realizado a pesquisa trata-se de uma creche de caráter filantrópico, fundada em 1.944, situada na região central de Piracicaba, SP e que atende crianças que vários bairros do município.

A coleta de dados foi realizada num período de 10 dias, onde foi verificada a percepção dos profissionais da unidade em identificar as condições de saúde dos alunos através do método de observação não participante e como instrumento de pesquisa um questionário aberto . O critério de inclusão foi o profissional que estivesse em contato direto com as crianças sendo professor ou cuidador, que aceitasse a participar da

pesquisa e assinasse também um termo de autorização.

O levantamento da situação vacinal das crianças foi realizado aproveitando um dia de Campanha Nacional antecipada, pois assim esperava-se que todas estivessem com a carteirinha para a obtenção dos dados e avaliação dos mesmos.

Na realização de estudos de qualidade da saúde da criança nas creches, considera-se importante utilizar indicadores de saúde que sejam parâmetros recomendáveis e utilizados internacionalmente com o objetivo de avaliar, sob o ponto de vista sanitário, a higidez de agregados humanos, bem como de fornecer subsídios aos planejamentos de saúde. Os indicadores, também são usados para ajudar a descrever uma situação existente para avaliar mudanças ou tendências durante um período de tempo. Portanto, acredita-se que os indicadores apresentados por Santos (2001), no estudo Qualidade da Assistência à Saúde da Criança na creche – local, água, equipamentos, procedimentos, recursos humanos, controles da criança e agravos à saúde – são as referências iniciais que abordam à assistência da criança em creche pré-escola. Para a coleta desses dados foi utilizado um protocolo utilizado pelo mesmo autor, constando questões de observação e de entrevista que foram percorridas ao longo da discussão de dados.

Foi realizado um estudo de caso com a utilização de roteiro de observação não participativa, entrevista e avaliação quali-quantitativa dos dados.

4. Resultado e Discussão

Constatou-se que: existem vários problemas de estrutura física que repercutem na saúde e provocam acidentes, assim como a ausência de rotinas e capacitação permanente dos profissionais no cuidados com higiene, alimentação e controles de saúde. Apesar de contar com médico e dentista na unidade, o atendimento está focado na doença, não há uma proposta de intervenção de promoção à saúde com acompanhamento: da situação vacinal, crescimento e desenvolvimento, estímulo à alimentação saudável e integração com serviços de saúde. A relação estabelecida com a família no tocante a continuidade da atenção à saúde da criança é frágil, faltando intervenções continuadas. A unidade não dispõe de registro dos dados epidemiológicos e os prontuários são incompletos, sem gráficos de crescimento e desenvolvimento, registro de situação vacinal e dados individualizados de saúde. Os profissionais da Unidade identificam a necessidade do enfermeiro e consideram que esta vai trazer segurança para sua atuação. Durante a coleta de dados solicitaram ajuda para resolver problemas comuns no dia a dia da unidade como: crianças apresentando quadro de diarreia, assaduras, gripes, resfriados, traumas, quedas, conjuntivite entre outros.

5. Considerações Finais

O enfermeiro como responsável pela assistência da saúde na unidade de educação infantil pode contribuir para a boa qualidade da atenção a saúde das crianças, desenvolvendo atendimento por meio do planejamento, execução, supervisão e avaliação do serviço prestado. As competências do enfermeiro garantem o diagnóstico de saúde da instituição e das crianças individualmente o que proporciona o direcionamento do cuidado, a realização de trabalho educativo e preventivo que é fundamental para o controle e transmissão de doenças e também minimiza o prejuízo a saúde das crianças, já que a frequência nestas instituições pela população infantil é crescente. Dessa forma este estudo reforça a importância do enfermeiro no ambiente escolar, visando um desenvolvimento saudável e uma melhor qualidade no atendimento a criança, comunidade, família, instituição e sociedade, tornando claro que saúde é uma condição imprescindível para uma boa aprendizagem.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL Lei n. 9394 de 20 de Dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil. Brasília: MEC/SEF/COEDI. 1996

BRASIL. Ministério Da Saúde. A promoção da saúde no contexto escolar. Revista Saúde Pública, v. 36, n. 2, p. 533-535. 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Divisão Nacional de Saúde Materno Infantil. Normas para construção e instalação de creches. Brasília, 1989.

CARMO, Tânia Maria Delfraro. Ação na relação creche – cuidador familiar em uma instituição comunitária. 2004. 280p. Tese (Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade Estadual de São Paulo, Ribeirão Preto, 2004.

MARANHÃO, Damares Gomes. Reflexões sobre a participação dos profissionais de enfermagens nas creches. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 35-46. maio/ago. 1999.

SANTOS, Lana Ermelinda da Silva dos. Qualidade da assistência à saúde da criança em creche, 2001. 172p Tese (Universidade Federal de São Paulo) -. Escola Paulista de Medicina. Curso de Enfermagem, São Paulo, 2001.